

Entrevista concedida pelo Dr. Sérgio Luiz do Logar Mattos, Presidente da Sociedade de Anestesiologia do Estado do Rio de Janeiro (SAERJ), ao site do SinMed/RJ



O que motivou a crítica situação enfrentada hoje pelos médicos anestesiológicos lotados nas unidades públicas de saúde?

Primeiro, é importante salientar que esta situação lamentável em que se encontra a saúde pública não começou ontem. Estamos vivendo um caos, que só aumenta, desde muitos anos atrás, e ao qual já estamos até acostumados. Os médicos também são culpados desta situação porque vêm se omitindo, salvo algumas honradas exceções, durante todo este tempo. A capacidade de que temos de aguentar é espantosa. Acho que todos ficariam chocados se viessem a público as condições em que trabalhamos em muitos destes hospitais. Isto é o resultado de anos de descaso com a saúde pública, que tem neste país a única função de produzir eventos de marketing político, quando acontece a inauguração de alguma unidade (nem sempre em condições de funcionar) ou da aquisição de algum equipamento (nem sempre em condições de ser utilizado), usualmente perto de alguma eleição. E, quando não serve de justificativa para a criação de novos impostos.

Qual tem sido o papel da Saerj nesta crise?

O que mudou agora é que o médico anestesiológico parece que se cansou de aceitar tudo, de contemporizar. Percebeu que também tem uma parcela de responsabilidade nas condições a que tem sido submetido e procurou suas entidades representativas para se fazer ouvir e lutar pelos seus direitos e os da população. A SAERJ procura estar ao lado dos especialistas que representa para proporcionar a eles as orientações e o apoio que necessitam nesta luta.

O senhor acredita que a união entre a Saerj e o SinMed/RJ pode contribuir para fortalecer o movimento de luta em favor dos direitos dos anestesiológicos?

Certamente que sim. Precisamos estar unidos, porque somos uma parcela muito frágil diante de uma composição de forças muito poderosa que tem todo o interesse de manter as coisas como estão: a população com um atendimento precário e os médicos com condições de trabalho e salários aviltantes. O único interesse real na saúde é como propaganda eleitoral ou fonte de recursos.

Como deve agir o médico anestesiológico diante das pressões que sofre nos hospitais e da falta de condições adequadas de trabalho?

O médico anestesiológico tem que pautar a sua atuação pela responsabilidade e pela ética. Agindo assim estará seguro para afrontar sem medo qualquer pressão que venha a sofrer por parte daqueles que usam sua posição hierárquica de forma antiética para amedrontar os colegas. É importante também que façam chegar a nós qualquer tipo de pressão que estejam sofrendo, por que nenhuma delas deixará de ter a resposta condizente.

Qual a importância da mobilização dos médicos estatutários no enfrentamento do atual modelo de administração pública, que privilegia o setor privado e desmonta o serviço público?

Os médicos, com vínculo estatutário público, são uma espécie em extinção, pela sua sobrevivência passa a sobrevivência do próprio sistema público de saúde. Estes colegas estão lutando por mais do que a preservação das suas carreiras.

Jornalista: Ana Freitas  
Março/2010